

Violência mata um a cada 4 horas

Antônio Vital

Da equipe do *Correio*

Uma pessoa morre violentamente a cada quatro horas em Brasília.

Este é um dos resultados do primeiro trabalho científico a respeito da causa de mortes no Distrito Federal, divulgado nesta semana pelo Instituto Médico Legal (IML).

De fevereiro a junho, uma equipe chefiada pela perita Leonor de Souza Kuhn analisou, um a um, 1.700 laudos de necropsia.

O número se refere ao total de corpos examinados no primeiro semestre deste ano no IML.

Os peritos concluíram que 994 pessoas tiveram morte violenta (acidentes em geral, homicídios e suicídios) nos primeiros seis meses.

Homens — Os homens são, de longe, as maiores vítimas de morte violenta no DF. Dos 994 mortos, 813 eram homens, o que equivale a 81,8% do total.

Enquanto 360 homens foram assassinados nos seis primeiros meses do ano, no mesmo período verificou-se o homicídio de 27 mulheres.

No trânsito, dos 415 mortos, 303 eram do sexo masculino. Ou seja, 73%.

Um dado surpreendente do estudo é a conclusão de que um quarto de todos os assassinatos praticados em Brasília têm como vítimas pessoas com menos de 20 anos.

De janeiro a junho, 93 jovens de até 20 anos foram assassinados. Isso equivale a uma morte a cada dois dias. Desses 93, 21 tinham menos de 18 anos.

Bala — As armas de fogo respondem por dois terços de todos os homicídios praticados no DF. Dos 389 registrados, 259 foram provocados por tiros.

O estudo mostrou ainda que a Ceilândia mantém o recorde de assassinatos no DF, mas a aglomeração urbana formada pelo Gama, Santa Maria e Recanto das Emas apresenta índice preocupante.

Essas três cidades, juntas, tiveram o mesmo número de homicídios da Ceilândia: 67. São esses os lugares mais perigosos de Brasília.

O trânsito, por sua vez, matou 415 pessoas no primeiro semestre. São duas mor-

tes a cada cinco dias.

Um quarto delas, ou seja, 110, ocorreu no Plano Piloto e nos Lagos Sul e Norte, os *pontos negros* do trânsito no Distrito Federal.

Nos últimos três meses, com o uso obrigatório do cinto de segurança, as mortes no trânsito foram reduzidas em 10%.

Mas nesse mesmo período, os números mostram um aumento nos atropelamentos fatais. Em compensação, o número de vítimas em colisões diminuiu 64%.

Ceilândia mantém o recorde de assassinatos no Distrito Federal



Os homens são as maiores vítimas da violência em Brasília, diz o relatório

NÚMEROS QUE ASSUSTAM

■ 994 é o total de mortes violentas nos seis primeiros meses, o equivalente a um morto a cada quatro horas

■ 813 eram homens, o que representa 81,8% das mortes violentas

■ 389 pessoas foram assassinadas no Distrito Federal

■ 67 assassinatos ocorreram na Ceilândia. O

número é igual à soma dos homicídios registrados no Gama, Santa Maria e Recanto das Emas, juntos

■ 100 pessoas morreram em colisões nos três primeiros meses do ano

■ 36 pessoas morreram em colisões nos últimos três meses, depois que o uso do cinto de segurança se tornou obrigatório